

DA MORTE DE LENINE

Pávante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PORTUGUESES!

Tomai nas vossas mãos a causa da PAZ!

VIS traidores aos interesses nacionais, lacaios servis dos imperialistas norteamericanos, Salazar e a sua camarilha apressam-se cada vez mais cumprir as ordens de Washington, para a preparação rápida para uma guerra de rapina e agressão contra a U.R.S.S. e os países da Democracia Popular.

No continente e nas colónias continuam a ser construídos apressadamente aeródromos, aeroportos, estradas, pontes e quarteis, para servir os objectivos de guerra dos imperialistas ianques. Com uma frequência cada vez maior chegam a Portugal navios americanos carregados de material de guerra dos E.U. e Canadá.

O governo de Salazar que de 1936 a 1950 tinha queimado 3 milhões e 500 mil contos só com o rearmamento do exército e a marinha, acaba de anunciar o seu propósito de cueimar, nos próximos 3 anos, mais 1 milhão e quinhentos mil contos com o mesmo fim tem harmonia com compromissos assumidos internacionalmente. Em um plano do Estado Maior naval, elaborado em 1948 prevê despesas de mais de 5 milhões e 200 mil contos para a compra de navios, aviões, artilharia, tropéos, bombas e munições diversas e a conclusão da base naval do Montijo.

PORTUGAL, COLÔNIA IANQUE

Para levar por diante os seus planos aventureros, eles, os imperialistas ianques, servem-se dos governos fascistas, como os de Portugal e Espanha, e reacionários, que mantêm no poder contra a vontade dos povos. A troco do seu apoio eles exigem desses governos a entrega das principais riquezas dessas nações e a entrega de carne de canhão para atearem a seguir duma nova matança mundial.

AVANTE PARA OS 500 CONTOS

Tansp.	164.457'00	a Paz	28.00
A China des	Circa Invenç.	75.00	
portou	50.00 Da família dum		
Ale. de Sousa	20.00 camarsada	1.285.00	
Idem (5)	70.00 Defendentes	0	
Alerta campo*	20.00 «Avante!»	40.00	
Alerta trabalhadores (MCM)	35.00 Em defesa		
Idem	19.00 De P.	20.000.00	
Idem	45.00 Engrenagem	22.50	
Alv. Cunhal(F) 400.00	E preciso defen-		
Anônimo	500.00 der a Paz	250.00	
A Paz vencerá	20.00 Esperanto	500.00	
Avante p. Paz	26.00 Fred	2.50	
Idem	1.000.00 Honorgem a J.		
Branco	20.00 Moreira	247.50	
Branco (1)	20.00 «J. Moreira	141.00	
Branco (2)	55.00 » Staline	247.50	
Cam. Faicão	24.00 J. Amado Prest	5	
Idem	70.00 e Segal	210.00	
Camp. A. D. niz José Moreira	10.00.00		
Listas nº 54 A	20.00 Liberdade para		
Listas nº 160	48.00 Cunhal	400.00	
Camp. 500 contos	Listas nº 69		
Listas nº 1	20.00 António	5.00	
« 5	21.00 Artur	2.50	
« 15	27.00 Avante!	5.00	
« 16	21.50 Car os Manuel	20.00	
« 144	25.00 Charrua	50.00	
« 148	20.00 Eu	50.00	
« 159	30.00 F.	20.00	
« 160	35.00 Fiel	25.00	
« 151	25.50 J. Curie	20.00	
« 126	30.00 M.A.	10.00	
« 158	25.00 Mário	2.50	
« 171	30.00 Pe. a Paz	20.00	
« 172	17.50 Pe. Pársia	17.50	
« 211	12.50 Soe ro	50.00	
Catal. ou Suez	100.00 Socio	150.00	
Cel. Líber Fern.	650.00 Staline	15.00	
CNE Lista 378 129 00	Conquistemos		
	Total	192.966.50	

A Comissão Central do M.N.D. Pronuncia-se por um Fato de Paz e Pela solução Pacífica da Guerra na COREIA

O dia 11 de Novembro passado, a Comissão Central do M.N.D. convocou a República o seguinte telegrama, assinado pelos prestigiosos comandos e lutadores da Paz Dr. Rui Leis Gomes, Dr. José Morgado, Engenheira Virginio a de Moura, estudante Arlinda Feio e operário Alberto Macete: «L'emerceristas portugueses avocando passagem mais um aniversário armistício primeira grande guerra onde tantas vidas se perderam, vêm manifestar V.Exa sua opinião política preparação para nova guerra e representar para que V.Exa comunique efeitos de Estados dous países que Povo Português para salvaguardar o cooperar com todos povos para salvaguardar P.z Municipal reivindica conclusão Fato de Paz entre as 5 Grandes Potências e solução pacífica conflito Coreia

O dia 22 de Janeiro de 1924, há por tanto 26 anos, o coração do maior génio da humanidade, de Vladimir Ilitch Lénine, deixou de pulsar, à morte do grande filho e mestre do povo russo, do qual bem amado do movimento operário

internacional, deixou margulhos na terra e na tristeza milhares de trabalhadores.

Lénine foi o grande continuador de Marx e de Engels — criador do sistema científico — e fundador e animador do glorioso Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. Lénine, juntamente com o seu mais direto colaborador Staline, foi o guia e estratégia da Grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia, e o inspirador e guia das lutas e triunfos da humanidade trabalhadora na sua marcha para o Socialismo, em todo o mundo. O nome e a obra de Lénine estão indissoluvelmente ligados à luta de libertação dos trabalhadores e ao futuro da humanidade.

Hoje, mais do que nunca, importa que saibamos ter sempre presentes os conselhos do porta-bandeira da Paz em todo o mundo, o camarada Staline, que ensinava todos os comunistas, todos os trabalhadores a lembrarem-se, a amar, a estudar Lénine, nosso educador e nosso chefe. E que, no estudo da obra e vida de Lénine, nos encontramos apontado o caminho a seguir pela classe operária na sua luta eterna conduzir os povos ao triunfo da causa da Paz e no combate dos fomentadores.

Segue página 2

O QUE DARIA UM FATO DE PAZ

Ao povo português

A conclusão dum Fato de Paz entre as 5 grandes potências, desanuviaria a situação internacional, poria fim à propaganda e piacose de guerra e à corrida aos armamentos. Para o povo português, a conclusão dum Fato de Paz representaria a diminuição das despesas de guerra, o que reduziria o desemprego, beneficiaria grandemente a economia e o fomento nacionais. Basta dizer que o dinheiro gasto na compra de navios de guerra, cesse 1936, se pode arborizar 4 vezes a superfície arborizada até final de 1950, o que beneficiaria claramente o nosso país, evitaria a erosão e o assoreamento dos rios (como sucede com o Mondego) e portos e evitaria que no litoral as dunas invadissem os terrenos cultivados.

A Conclusão dum acto de Paz entre as 5 grandes potências significava que o milhão e 500 mil contos que, segundo a Lei dos Meios, a camarilha salazarista se prepe para gastar das verbas extraordinárias para fins de guerra nos próximos 3 anos, poderiam reverte em obras de Paz úteis. Se esta verba permitiria levar a cabo,

nas nossas vilas e aldeias 5 vezes mais melhoramentos rurais do que os que a camarilha salazarista tem realizado durante 25 anos (298 mil contos!).

A utilização destas e doutras verbas fabulosas que se queimam em preparativos de guerra, reflectir-se-ia ainda na criação de novas indústrias de Paz e de novas fontes de riqueza no país, o que elevaria o baixo nível de vida do povo.

A conclusão dum Fato de Paz representava para o povo português o afastamento para longe do negro espectro da guerra, significava o regresso ao lar de milhões de soldados mobilizados no continente e nas colónias.

A conclusão dum Fato de Paz permitiria aplicar na construção de escolas, hospitais e sanatórios, centenas de milhares de contos queimados na construção de quartéis, aeródromos, aeroportos e outras bases militares. Isto refletir-se-ia na elevação da cultura e do bem estar do nosso povo, permitiria liquidar o analfabetismo e preservar assistência condigna na doença e na velhice.

Liis por que todo o povo português, homens, mulheres e jovens que emam a Paz, devem lançar audaciosamente na campanha para a recolha de assinaturas para a Mensagem do Conselho Mundial da Paz, exortando à conclusão deste pacto.

Para o povo português, como para todos os povos do mundo, o Fato de Paz é o FATO DA VIDA!

AINDA

A JORNADA DE PAZ

de 11 de Novembro

Em Santarém — várias dezenas de partidários da Paz concentraram-se junto ao monumento aos mortos da guerra, onde depositaram flores. A polícia tentou impedir esta manifestação de paz, mas não o conseguiu.

Em Alhandra, Seixal e Barreiro houve pequenas concentrações nos cemitérios, onde se lembrou com saudade os mortos da guerra de 1914-18 e se fizeram declarações a favor da Paz e contra a guerra. Em Sacavém, teve lugar uma concentração de várias dezenas de pessoas. Vários cidadãos pronunciaram-se pela Paz e contra os incendiários de guerra.

No Algarve, foi largamente distribuído um documento assinado pela Comissão de Defesa da Paz local, chamando o povo do Algarve a manifestar-se pela paz, a assinar o Apelo que reivindica a conclusão de um Fato de Paz entre as 5 grandes potências e a organizar-se em Comissões de Defesa da Paz.

em todo o país, as autoridades proibiram a realização de sessões em favor da Paz por «inopportunas». O pedido para se realizar uma em LISBOA, foi subscrito por 460 pessoas de todas as condições sociais, políticas e religiosas. A simples palavra Paz impõe os salazaristas fomentadores de guerra.

O POVO CHECOSLOVACO
Cumpre o plano quinquenal
EM 3 ANOS E MEIO

Graças à desinteressada ajuda da Grande União Soviética, os países da Democracia Popular chechomontana cumprirão o caminho do socialismo.

Na **Checoslováquia** o plano quinquenal (1950-53) será realizado em **3 anos e meio**. Será esse plano em 1953 deveriam produzir-se 6.700.000 toneladas de ferro (ferro, aço e ferro laminado) e existir-se 40 milhões de toneladas de carvão (balsa, lignito e coque). Este nível será atingido no decorrer deste ano, o mesmo sucedendo no campo da metálica de precisão.

Em 1953 a produção industrial aumentará 98% em relação a 1938 em vez dos 27% previstos e a indústria pesada aumentará 2,3 vezes em vez de 1,7 previstos. **Aprodução será 35%**, mais elevada do que o foi previsto. Também em 1953 a produção ultrapassará a previsão para os seguintes próximos: têxtil 23%, leite 7%, Textil 30%, 3 vezes mais artigos de costura e 6 vezes mais móveis que o previsto no plano.

Porém, no mundo do Soílismo: U.R.

TOMAI NAS VOSSAS MÃOS A CAUSA DA PAZ! (fim)

Litar (que em tempo de guerra se transformará em gabinete de guerra) e do Conselho Superior de Mobilização Civil para tempo de guerra.

SALAZAR PRECISA DA MENTIRA

Sob as ordens dos imperialistas ianques intensificam-se cada vez mais a campanha de hostilidade anti-comunista de propaganda de guerra na imprensa, rádio e cinema e na chamada Assembleia Nacional. E cabem-lhes salazaristas falso de maneira aberta da guerra que preparam clandestinamente. Nas colunas do prolixo jornal «O SÉCULO» a família PEREIRA DA ROSA, pai e filhos (um dos quais regressou recentemente dos Estados Unidos onde foi a convite do governo americano), dão largas à sua hostilidade belicista e entoam hinos ao esmoço de vida americana.

Ainda dentro deste plano de desinformação e de mentiras que visa enganar os povos para mais facilmente os arrastar para a guerra surge-nos a Mensagem do Neto do Cardenal em que se afirma que «abandonaram as suas próprias forças, os homens não irão jamais realizar a paz...» e que «... o marxismo caminha fatalmente para a expressão e eliminação humana dos povos».

Esses fascistas afirmam mentironamente que a União Soviética ameaça a segurança da nossa Pátria e que é contra elas que se defendem. Porém, a verdade está patente aos olhos de todo o povo.

«São norte-americanas e não soviéticas as missões militares instaladas no nosso país, São os Estados Unidos e não a União Soviética que se apoderaram das riquezas do País e Colônias, são para servir os EUA, e não da U. Soviética as bases militares que Salazar coube apressadamente no Continente, Açores e Colónias. São os imperialistas ianques e não o povo soviético que ameaçam a independência e soberania da nossa Pátria» (do citado manifesto «A PÁTRIA ESTÁ EM PERIGO»).

Como disse o camarada Staline no seu informe ao XV Congresso do P.C. (bolchevique) da U.R.S.S., em 1927: «Para fazer a guerra não basta aumentar os armamentos nem organizar novas coalizões. É preciso também reforçar a retaguarda dos países capitalistas. Nós, os capitalistas, só podemos lançar numa guerra de extrema agressividade, têm nas suas mãos os verdadeiros encenadores. Porém, no mesmo momento, eles temem os seus povos que não querem guerra e se pronunciam pela Paz». E assim é que, a despeito de toda a ameaça e威脅, em todos os países, os fomentadores de guerra coligidos no regresso ao Atlântico, têm chocado com a resistência activa das massas populares.

O PACTO DO ATLÂNTICO
E O PACTO DA MORTE

«Sobre os ossos desecados das massas trabalhadoras, vítimas de 25 anos de opressão e exploração fascistas caldeou o peso desta política de traição e de morte de Salazar (doméstico e mantedor).

Dezasseis milhões de contos queimados nos últimos 12 anos em despesas de guerra apenas pelos ministérios da Guerra e Marinha e 4 milhões declarados para despesas extraordinárias e cerca de 10 milhões de contos para despesas ordinárias tam-

AVANTE
ESCUTEMOS «RÁDIO MOSCOVO»

Rádio, como a imprensa e o cinema, é, nos países capitais, uma aliança de comando dos fomentadores de guerra.

Em Portugal a rádio, principalmente a Emissora Nacional, capitaneada pelo general fascista António Egas Moniz, desempenha o miserável papel de serventaria dos americanos na preparação ideológica dum nova guerra e contra tudo que seja de interesse popular e progressivo.

Ante a dificuldade crescente de enganar os povos, os atacadores de guerra lançam mão, cada vez mais decididamente — através da rádio — da mentira, da desveracação e da demagogia, desertando o velho repertório de «atitudes de Goebbles, contra a U.R.S.S., contra as Democracias Populares e temas partidários» da Paz e da Democracia do resto do mundo. Esta política tem além disto o fim de tentar justificar a desenfreada corrida das armamentos e esconder os êxitos alcançados pelo mundo socialista e os exemplos dados pelos milhões e milhões de pessoas simples em defesa da Paz e contra a guerra. A rádio é, portanto no mundo capitalista, um instrumento de obscurantismo ao serviço da guerra.

Porém, no mundo do Soílismo: U.R.

S.S. e demais países libertos das garras imperialistas, a rádio está ao serviço da Paz e dos restantes interesses da Humanidade trabalhadora.

Neste caso destaca-se a RÁDIO CENTRAL DE MOSCOU, que é bem a viva expressão da alegria fraternal e desinteresse daquele que a U.R.S.S. presta a todos os povos explorados e oprimidos. Aos democratas, a todos os amantes da Paz, a todo o nosso Povo tem a Rádio Moscou prestado preciosas ajudas ao dar concreto à vida feliz e próspera dos povos da U.R.S.S., dos progressos das Democracias populares, das lutas desencadeadas pelos povos dos países capitalistas e oprimidos pelo imperialismo, da actividade sempre crescente dos partidários da Paz e finalmente do desmascaramento de toda a política de guerra, de opressão, fome e miséria imposta pelo governo salazarista bem como o aspecto da divulgação da luta do povo português em defesa da Paz, pela Democracia e pela sua libertação do jugo fascista.

Deus criemos a rádio fascista ao serviço da guerra, opressão e escravidão do povo.

Escutemos a Rádio Central de Moscou no serviço da Paz, os interesses de toda a Humanidade progressiva.

A MENTIRA
da colonização interna

Como tem sido salientado inúmeras vezes pelo Partido Comunista, há no nosso país mais de dois milhões de hectares de terras incultas em latifúndios e baldios a que distribuídos pelos campões pobres e sem terras produziriam o necessário para a alimentação do povo português.

Para ilustrar a solução deste problema, fundamental para a vida do nosso povo, foi criada pelo fascismo a Junta de Colonização Interna e publicado o chamado «Plano geral do aproveitamento dos bairros reservados».

Passados tres anos, no Relatório do governo sobre a Lei de Reconstituição Económica, é posta à luz pelo próprio fascismo a falácia da Plataforma de Colonização Interna. Dos 107.220 contos previstos para a execução do Plano nos anos de 1947 a 1949 apenas foram concedidos 31.500 contos (!!!) isto é, menos de um terço do total previsto sendo esta quantia absorvida ainda na sua maior parte na manutenção da displicência Junta de Colonização Interna pelos compromissos assumidos em obras executadas, segundo o Relatório do governo, não vão além de 4.000 contos! Segundo ainda o «Jornal do Comércio» (atrasado), pela mesma data, dotação que foi concedida em 1950, «é de esperar durante este ano um agravamento no atraso verificado».

O ato da Junta de Colonização Interna é mais um exemplo da ruínosa política económica do governo fascista de Salazar que, com a sua monstruosa organização corporativa de espaventosas Juntas, Gremios, Federações, etc., mais não tem feito que sugar o suor do povo e malharátar o dinheiro da Nação em benefício dum puadado explorador «em pátio» antecedendo ao mesmo tempo fascistas, lótarios aninhados nestes ergueram suas auferindo escândalos e chorudos vencimentos.

Morte de LENINE
(CONTINUAÇÃO)

Paz! e outras com o mesmo sentido devem ser esritas igualmente em português, francês e inglês nos muros, estradas e todos os locais públicos. Os Telefones, rádios, cartas, poesias, telegramas, cartas a pescaria de talas incendiárias de guerra no nosso país, exigindo a imediata saída de Portugal do P. Atlântico e contra a política salazarista de guerra, devem chegar no Presidência da República, nos ministérios, na Assembleia Nacional, no Instituto Superior Técnico (ora s das renúncias), nos hotéis onde os indivíduos se hospedam, nas embaxadas e consulados e estrangeiros.

Que nem um só português deixe de manifestar o seu amor à Paz pelas mais variadas formas e nos mais diversos locais.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA!

OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS

NÃO IRÃO PARA A GUERRA

Se todos os portugueses honrados e amigos da Paz fizermos sentir aos salazaristas os nossos adores de guerra estrangeiros e seu ódio à guerra e à tutela estrangeira, daremos mais um passo em frente: a luta e a manutenção da Paz e pela independência do nosso País, faremos re vir os traidores e inimigos do nosso povo.

A jornada gloriosa de 31 de Janeiro deve igualmente ser transformada pelo nosso Povo em mais uma jornada de luta pela Paz.

Consciente da sua responsabilidade perante o Mundo e perante a classe operária portuguesa deve encabeçar desde a e corajosamente mais estas jornadas de luta pela Paz. Ela deve ser o Perto bandeira da Paz no nosso País. Sobre a direcção da classe operária há que multiplicar, por toda a parte, as lutas revolucionárias económicas e ligá-las à luta pela Paz, há que levá-la a cabo, por toda a parte, grandes e pequenas ações a favor da Paz.

Todos os portugueses, homens, mulheres e jovens, independentemente das suas tendências políticas e crenças religiosas, devem unir-se e fazer sua causa da Independência Nacional e da Paz.

OFICIAIS, CAMPOENSES, TRABALHADORES, INTELLECTUAIS, HOMENS MULHERES E JOVENS!

MÁIS, IRMÃOS E NOIVAS! FILHOS DO PCV FARDADOS!

Não pouqués esforços para fazer baixar as mãos astuciosamente res de guerra salazaristas e seus amados. O futuro da nossa Pátria e dos nossos filhos exige-o de cada um de nós.

O esforço da guerra e da perda da independência só será afastado para longe se todos nos armojmos e lutarmos por um governo democrático de conciliação nacional, livremente eleito pelo povo e que siga uma política de Paz e amizade com todos os povos. No tal governo poderá e deverá a segurança e independência da nossa Pátria emergir.

OFICIAIS, CAMPOENSES, TRABALHADORES, INTELLECTUAIS! PÁTRICIA portugueses! Homens mulheres e jovens!

Tome as vossas mãos a sagrada canção da Paz e defendei a vitória osamente até ao fim!

A PAZ NÃO SE ESPERA, CONQUISTA-SE!

de guerra, O Leninismo é o grande guia das classes trabalhadoras, na sua luta diária pela conquista da Paz, da Terra, do Pão e da Liberdade. O Leninismo, na aplicação magistral do grande Staline, é o inspirador e guia da marcha dos povos da União Soviética para o Comunismo, e dos países de Democracia Popular, para o Socialismo; o leninismo é também o seguro guia da luta dos povos colonizados e dependentes pela sua libertação, pela Paz e pela Democracia.

O leninismo mostra claramente que as guerras desencadeadas pelos imperialistas são uma consequência do sistema capitalista, como forma de poderem prolongar a exploração e domínio dos povos e para re-solverem as crises que este sistema capitalista engendra.

O leninismo mostra à classe operária o caminho que ela tem a seguir para enfrentar vitoriosamente as manobras dos imperialistas e alcançar a vitória:

«Quanto maior é a preocupação dos governos da burguesia de todos os países em dividir os países e atrair os uns contra os outros... mais imperialista é o dever do proletariado de salvaguardar a sua coesão de classe, o seu internacionalismo, as suas convicções socialistas contra o desenrolar do chauvinismo e da campanha burguesa-patriótica de todos os países. Renunciar a esta tarefa seria, para os operários com clientes, renunciar a todas as aspirações liberaçóres e democráticas, semelhante das suas aspirações ao socialismo».

O leninismo está indissociavelmente ligado à defesa da Paz. Uma das primeiras medidas do governo dos Soviéticos, em 1918, foi projetar um pacto de Paz. Os prepostos pacíficos do Estado Soviético foram definidos bem cedo por Lénine: «A República Soviética Federativa Soviética da Rússia deseja viver em Paz com todos os povos e concentrar todos os esforços sobre a edificação interna, sobre a base do regime soviético».

Toda a vida do Estado Soviético, durante 34 anos, é disso uma prova bem eloquente, estalinismo, o Lénine de hoje, defende a vida pacífica do povo soviético e de todos os povos para a edificação interna da Sociedade Comunista.

O caminho traçado por Lénine e Staline é o caminho da Paz, da Democracia e do Comunismo.

SAUDAÇÃO



ANTONIO

Portugal, 3 de Janeiro de 1951

Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil:

Expressando o sentir dos militantes do Partido Comunista e do povo português, recordamos, quando do aniversário do nosso querido camarada e grande guia e chefe do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o heróico Partido Comunista do Brasil, com todo o orgulho na luta pela Paz e pela Democracia no país irmão.

O Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista Português

DUAS VIDAS AO SERVIÇO DO NOSSO PVO MILITÃO E J. MOREIRA

A história dos crimes praticados pelos governantes fascistas é longa e está manchada com o sangue de muitos dos melhores filhos e filhas do povo português. Os crimes cometidos contra essas vidas, ceifadas cruentamente a meia, exigem de todos os democratas e patriotas, mais ação e luta contra os verdugos salazaristas.

Em 3 de Janeiro de 1950, foi assassinado no Penitenciário de Lisboa o grande líder do povo português e dirigente querido do nosso Partido, Militão Ribeiro.

«Tendo sofrido o que um ser humano pode sofrer», escrevia poucos dias antes de morrer o nosso querido camarada, acrescentando: «dores, insônia, fome, agonia, tudo tendo sofrido nestes sete meses, quase sempre na cama, sem me poder quase mexer», comunicando-nos que, «mesmo já quase um cadáver, ainda fui estofotado por um agente». Militão morreu fiel ao seu Partido e à sua classe aos quais consagrou 30 anos da sua vida, primeiro no Brasil, depois em Portugal. Militão é um exemplo de fidelidade e grande

causa da Paz, do Comunismo e do Povo, o seu nome não se apagará jamais no coração dos trabalhadores, de todos os partidários da Paz.

A 23 de Janeiro de 1950 foi assassinado pelo P.I.D.E., na sede de Lisboa, o estorão militante do nosso Partido José Moreira (Lino). A vida deste modesto operário viu-se ro Marinha Grande também consagrada à sua classe e ao seu Partido. Ele foi barbaramente assassinado por ser recusado a revelar aos inimigos do nosso povo onde se encontravam as tipografias do Partido. Ele morreu para que o nosso Partido viva. O seu porte heroico deve servir de lição a todos os comunistas dignos deste nome, é um exemplo brilhante de fede idade ao povo e ao seu partido de classe.

A melhor homenagem que podemos prestar à memória destes dois destacados militantes do nosso Partido e grandes filhos do nosso povo, é saber seguir os seus exemplos e sermos dignos do honroso nome de comunistas. Saber honrar a memória destes filhos heróicos do nosso povo é condizente-nos na luta diária e nas mãos dos nossos inimigos como eles souberam sempre conduzir-se: levantando bem alto a bandeira inovável do nosso Partido e da grande e nobre causa do Comunismo.

Honrar a memória destes camaradas é intensificar a luta pela libertação do grande dirigente popular ALVARO CUNHAL, pela AMNISTIA para todos os presos políticos, pela defesa da Paz porque eles tanto lutaram.

O PVO IRMÃO DO BRASIL ARRANCO DO CARCERE

a grande luta da PAZ ELISA BRANCO

Durante uma parada militar, a grande democrata e partidária da Paz brasileira ELISA BRANCO, ergueu uma faixa com os dizeres: «OS SOLDADOS NOS SÓS FILHOS MÃO IRÃO PARA A COREIA», pelo que o governo de Iacéias dos imperialistas, encabeçado por Getúlio Vargas a prendeu e a condenou a 4 anos e 3 meses.

Numa proclamação do grande patriota e dirigente do povo brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES, dirigida à Nação dias antes do julgamento do recurso intempestivo junto do Supremo Tribunal Federal, a favor de Elisa Branco, Prestes, grande amigo do povo português, dizia: «Antes de tudo precisamos de compreender que o povo pode arrancar Elisa Branco do cárcere da reacção e que conseguir isto é alcançar uma vitória imparável sobre o imperialismo e a política de guerra do governo de agentes e servidores do imperialismo que al temor, sob a direção de Vargas».

Correspondendo a este vibrante apelo do seu grande líder, o povo brasileiro intensificou a sua luta pela libertação de ELISA BRANCO e de todos os recentes presos do Brasil foram dirigidos milhares de protestos ao Congresso e ao Supremo Tribunal, ao mesmo tempo que sessões e milhares de iniciativas populares, foram realizadas exigindo a sua libertação. Graças a esta magnífica e grandiosa luta do povo brasileiro ELISA BRANCO foi absolvida.

Esta brillante vitória da UNIDADE das forças da Paz brasileiras encerra uma grande lição: «as forças que lutam pela Paz e pela Democracia são mais poderosas e serão capazes de esmagar os profissionais de guerra». Tal vitória deve ser um poderoso estímulo para os povos das línguas portuguesas na sua luta contra os negros jorges da guerra.

O povo português não deve poupar esforços para arrancar das morsas salazaristas o grande patriote e líder da Paz ALVARO CUNHAL, assim como todos os patriotas e partidários da Paz ali encarcerados.

AS COLONIAS PORTUGUESAS

PRAÇAS DE ARMAS E FONTES DE MATERIAS PRIMAS DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS

Empenhando ao imperialismo anglo-americano as riquezas coloniais, a campanha salazarista tem transformado progressivamente as colónias portuguesas em simples fontes de matérias primas que servem para abastecer a grande indústria metropolitana e estrangeira, que servem os fins de guerra dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros.

São estes que exploram o algodão e o açúcar de Angola e Moçambique, o sisal, o café, a borsa, as oleaginosas, os minérios estratégicos, o arroz, etc. e atendem, como produto desta exploração, centenas de milhares de contos por ano, à custa da fome, miséria e morte das populações coloniais. As estatísticas «oficiais» não podem esconder mais, esta dura realidade. Em 1948, em Cabo Verde, segundo dados oficiais, nasceram 3.757 indivíduos e morreram 15.940!!!

As lados graves das Compraias e Bancos nacionais, CUF Banco Nacional Ultramarino, detentores das principais riquezas de Cabo Verde e Guiné, do Banco de Angola, etc., encabeçam Companhias que de Portugal só têm o nome como a Comp^a dos Algodões de Angola, Companhia de Pesquisas Mineiras de Angola, Comp^a de Beluminosos de Angola, Sociedade Agrícola Madal, Comp^a do Borracha, Comp^a Cerbofábricas de Moçambique, Comp^a Moçambique e Comp^a de Zambézia, etc. os nomes dos maiores imigrantes Berão, Emilie, Jean Brann, Henri Schneider, Jean Tyssen, A. Morgue d'Algue, Wilam Carr, Henri Hubner e outros nos aparecem ligados pela traição e pela exploração aos grandes grupos capitalistas portugueses Vieira Machado, Marcelo Calvão, Conde de Monte Real, Visconde de Merceana, Dr. Domingos Gárcia Pulido, Aníbal Mesquita Guimarães, Paulo da Cunha, José Gabriel Pinto Coelho, José Emaúz Leite Ribeiro, João Ribeiro Gomes, José Espírito Santo Silveira, José A. Queiroz de Barros, Francisco Leite da Silva Lobo, Artur de Melo Quintela Saldanha, engº Antônio Maria Ribeiro, Carlos Miguel Ferreira Gonçalves, Armando Monteiro, Visconde de Asseca, Eusébio Díaz Ribeiro, Ernesto Jardim Vilhena, Teófilo Duarte, engº Trigo de Morais, Albano Eduardo da Costa Lobo, Supíco Pinto, Herculano Amaro, Irineu Laranas, isto é, figuras de relevo do fascismo ou estreitamente ligados a este.

Finalmente a SENA SUGAR STATES, companhia inglesa açucareira, MOZAMBIQUE GULF OIL COMPANY, a quem Salazar entregou mais de 50.000 quilómetros de território do Moçambique, COTTONANG, a DIAMONG, (Comp^a de Diamantes de Angola) e outras atestam bem o seu nome a sua origem e propriedade e rangeira.

Umas e outras têm agravado o estado de miséria, a asseio e de opressão das populações coloniais, explorando as desventuras, (os salários são de \$150 a \$250) reduzindo-as a uma situação de escravidão, disfarçada com a designação de trabalho compelido e com uma legislação pertencente à humana e cristã que não se respeita nem cumple.

O PLANO MARSHALL E AS COLÔNIAS

Toda esta política de traição nacional se intensificou com a entrada de Portugal no Plano Marshall. A sombra deste ruíno plano aumenta a penetração dos capitalistas americanos nas nossas colónias, principalmente na exploração mineira, pequaria, caminhos de ferro, portos, oleaginosas, pesca, refrigerantes. Ao mesmo tempo nos mercados coloniais, os produtos portugueses são desalojados para dar lugar aos produtos americanos com os quais não podem concorrer. Basta dizer que o total do comércio de produtos e valores de Moçambique com o estrangeiro ultrapassa o comércio com a Metrópole.

A sombra daquele escravizado Plano Marshall que informa-se promovendo-se intensificou a sua luta pela liberdade e pela Democracia são mais poderosas e serão capazes de esmagar os profissionais de guerra. Tal vitória deve ser um poderoso estímulo para os povos das línguas portuguesas na sua luta contra os negros jorges da guerra.

O povo português não deve poupar esforços para arrancar das morsas salazaristas o grande patriote e líder da Paz ALVARO CUNHAL, assim como todos os patriotas e partidários da Paz ali encarcerados.

rem transformar África em reserva de matérias primas estratégicas e praça de armas para uma futura guerra de agressão contra a URSS e demais povos livres.

Para isso eles ordenaram aos seus lacaios salazaristas que fossem construídas estradas, pontes, caminhos de ferro e portos para o escoamento do urâno do Tete, do petróleo, carvão e algodão de Moçambique, do manganes, do cobre, do chumbo e do cátodo, das oleaginosas e outros produtos estratégicos das nossas colónias, até aos berços americanos e ingleses. Para isso eles ordenaram a Salazar que fossem construídos aeródromos e aeroportos para aterrissagem de aviões de todos os tipos (americanos e aero), que fossem melhores os serviços meteorológicos nas colónias para informar os aviões sobre as condições do tempo. Para isso se celebrou em Agosto de 1951 em NAIROBI a CONFÉRENÇA DE DEFESA DA ÁFRICA, a qual a campanha salazarista enviou uma delegação presidida pelo secretário-geral da defesa nacional Orlins Bellencourt e na qual o presidente da delegação inglesa disse: «Julgo inevitável que todos os países representados nesta reunião sejam envolvidos na guerras».

Posto isto, facilmente se comprehende a «febre» de «melhoramentos» nas vias de comunicação das Colónias, que visam não servir a população indígena, mas sim objetivos de guerra. Sórvem estes objetivos o aperfeiçoamento do Porto Grande de São Vicente; o aeroporto de Bissau para os maiores aviões e os aeródromos também construídos na Guiné; o casal espacial para carregamento de minérios no Porto de Beira; com armazém para carbão e óleo; o prolongamento dos caminhos de terra de Malange até ao Congo Belga e de Moçambique até à Rodésia; o equipamento dos aeroportos da Beira, Lourenço Marques, e Lumbo em Moçambique e de Vila Luso e Luanda em Angola; a construção de petróleos entre o Porto da Beira e Rodésia do Sul, etc.

A POLÍTICA SALAZARISTA DE GUERRA

AGRADA A SITUAÇÃO DOS POVOS COLONIAIS

Para as massas trabalhadoras das colónias esta política de guerra ao serviço dos imperialistas ianques representa ainda mais fome, miséria e morte.

Os Orçamentos «Ultramarinos» para 1952, que são um reflexo do Orçamento da Metrópole, ai estão a prová-lo. Aumentam os impostos em todas as Colónias: Angola — 74 mil contos; Moçambique — 133 mil contos; Índia — 989.600.000 rupias (rupias Macau — 822 contos; Timor — 2.900 contos, etc.

No Orçamento da Guiné destinam-se 4.500 contos para o aeroporto de Bissau e aí acresce 300 contos para a construção de hospitais e para o estudo da lepra 100 contos. Isto é, 10 vezes menos que para o Palácio do governador (1000 contos)!

No Plano de «melhoramentos» para 1951/55 em Angola são destinados meios de 50% (707 mil contos) para comunicações (caminhos de terra, portos, aeroportos e estradas estratégicas) enquanto que para a saúde e aumento da população se destinam menos de 3% (30 mil contos), isto é, 20 vezes menos e para melhoria dos serviços locais 25 mil contos!

Irá ainda a acrescentar que as massas indígenas escravizadas e oprimidas, estão ameaçadas de servirem de carne de cação numa guerra de agressão contra a União Soviética e os países da Democracia Popular cuja serem atiradas contra outros povos coloniais, para servirem os interesses dos imperialistas.

LUTAR OU MORRER DE FOME

Para as massas trabalhadoras das colónias só restam 2 criminós: a luta ou a morte pela fome. O primeiro, o caminho da luta contra os seus opressores e exploradores conduzirá à sua libertação progressiva das desumanas condições de vida e de traba hão a que são subidas.

Só na medida em que os trabalhadores das colónias, indígenas e mesíacos, se unem e lutarem como um só homem pelo aumento de salários, pela abolição dos castigos corporais, do trabalho compelido, contra o analfabetismo, por uma assistência condigna, só nessa medida a sua vida melhora.

PAZ E LIBERDADE PARA A COREIA QUE O NOSSO POVO CONHEÇA AS ATROCIDADES IANQUES

(New York Herald Tribune) de 31 de Julho de 1951, jornal de grande tiragem nos Estados Unidos escrevia: «O general Michaelis, recentemente chegado da Coreia, considera que os soldados americanos se tornaram as melhores tropas do que aquelas que tivemos durante a 2ª guerra mundial...». «Ele (o soldado americano) é agora um soldado profissional e utiliza aquelas armas (napalm, N.D.L.R.) muito bem. Ele é o maledor profissional» (Sic).

A convite da Federação Internacional das Mulheres Democráticas, uma delegação de mulheres de diversas organizações, representando 27 países da Europa, Ásia e África, visitou a Coreia de 16 a 27 de Maio de 1951. Num relatório assinado por todas, elas contam o que ali viram e viriam.

Phyongyagn, capital provisória da República Democrática da Coreia, possuía, dentre os principais edifícios, uma ópera, 9 teatros, 20 cinemas, uma universidade moderna, 73 escolas primárias, 20 secundárias, 6 institutos de ensino superior, 4 escolas técnicas e escolas nocturnas para adultos e um instituto politécnico quase acabado. Quando evacuaram a cidade (sem luta) os americanos destruíram (sistematicamente) 80% da cidade com cargas explosivas e incendiárias e continuaram a destruição com bombardeamentos. Mesmo depois de totalmente destruída os bombardeamentos continuaram. As tropas ianques saquearam o célebre museu da cidade donde roubaram duas estátuas de Buda com mais de 2,000 anos e deixaram cópias em lugar de preciosos quadros que roubaram. Os aviões ianques destruíram o famoso templo de Buda Yan Myen Se, que tinha 2,000 anos. Além disso todos os hospitais e muitas igrejas foram destruídos com bombardeamentos directos a baixa altura. A ópera de Pyongyang e as dependências de uma casa anexa foram transformadas pelos americanos num lúpamar para o exercício. «Para este bordel trouxeram à força mulheres e raparigas queapanharam nas ruas. O marido de Ri San Sen foi espancado pelos americanos porque escondeu deles a sua mulher».

Kin Sun Ok, de 37 anos, mãe de 4 filhos declarou que depois da morte do marido e dos filhos no raid de 3 de Julho de 1950 foi evacuada para a aldeia de Song San Ri. Ai ela presenciou a morte de 37 pessoas pelos americanos, entre elas a secretária da organização feminina local. Os americanos levaram-na nua pelas ruas e depois mataram-na enterrando um ferro em brasa na sua vagina. O seu filho foi enterrado vivo! «A mãe (de Pack Chan Oi, de 9 anos) contou aos membros da comissão que tinha sido torturada com agulhas de fazer meia em brasa, enterradas nas unhas das mãos. Membros da comissão observaram as marcas do desfiguramento.»

O pai de Kim San Al é de 11 anos da aldeia de On Gun Ri foi crucificado e afirado para um rio. «A mãe da criança era membro do Partido do Trabalho, e a criança contou aos membros da comissão que por causa disso foi decapitada e deceparada os seios. A irmã da mesma criança foi enterrada viva».

A mãe e a irmã de Shin Soon Dza, foram espancadas e mortas a tiro.

«Ok Bun Dzen, uma rapariga de 16 anos da aldeia de Won On Ri disse que o pai e a mãe foram presos, libertos e tornados a prender. Cortaram-lhes as cabeças e atiraram-nas para um rio. Esse acto foi

presenciado por toda a aldeia, incluindo a própria. Depois, ela foi presa e posta numa prisão onde só se podia estar de pe. Quando a criança de uma mulher que estava próxima começou a chorar foi morta à baioneta pelos americanos».

Uma testemunha Huan Sin Ya declarou que a mãe tinha sido enterrada viva mas tinha conseguido desenterrarse. Foi recapturada e enterrada novamente. Na mesma sepultura estavam enterradas 450 pessoas. Há 20 sepulturas destas na costa e os membros da comissão tiveram conhecimento de que corpos de pessoas mortas pelos americanos tinham sido desenterrados em 12 encostas semelhantes.

A cidade de Sinchen nas cavernas que os coreanos tinham transformado em abrigos, os americanos encarceraram centenas e centenas de homens, mulheres e crianças, deitaram-lhes gasolina para cima e lançaram-lhes fogo.

Da família de Peu Sung de 13 anos, da rura Sang Don Ri restavam «penas ele e a mãe, de 13 pessoas. O resto da família foi espancado e queimado na caverna.» «Uma testemunha, Yan Yen Dek de 28 anos, da rua Song Whe Ri 117 disse que tivera 73 filhos, que estavam agora todos mortos. Ela própria estivera encarcerada naquele armazém, juntamente com um filho de 2 anos. O marido também tinha sido morto. A criança foi pisada pelos americanos até os intestinos lhe saírem para fora. Ela foi tirada do armazém por dois soldados americanos e violada por ambos. Depois torturaram-na. Com grande dificuldade conseguiu salvar-se e fugir».

Milhares e milhares de pessoas inocentes, homens, mulheres e crianças, foram queimados vivos em massa, enterrados vivos em massa, decapitados, mortos à fome, torurados da maneira mais bestial e atirados para os rios. As mulheres foram apanhadas à força, levadas para lupanares e depois mortas. De famílias com 20, 18, 15 e 12 pessoas só restavam naquela altura uma ou duas. As atrocidades ianques ultrapassaram as cometidas pelos nazis.

Esta a guerra que os americanos querem trazer até à nossa Pátria. Este o futuro que nos espera se não nos lançarmos decididamente na luta pela Paz, contra a guerra preparada afanosamente pela camará salazarista às ordens de Washington. A Comissão apela para que todos os povos do mundo, em nome da humanidade comum, exijam, por todos os processos ao seu alcance, que a guerra na Coreia seja terminada sem demora e que as tropas estrangeiras invasoras sejam imediatamente retiradas da Coreia.

QUE SE MULTIPLIQUEM OS EXEMPLOS DOS MELHORES DEFENSORES DA PAZ

Na história do Movimento Nacional pela defesa da Paz, contra a política de guerra, salazarista pela conquista da Liberdade e da Democracia, figuram esforçados e heroicos lutadores cujos nomes e exemplos é necessário divulgar mais, sobretudo quando o fascismo tudo faz no sentido de dificultar e esconder sua preciosa contribuição à causa da Paz.

Quem não conhece lutadores pela causa da Paz como o são o grande patriota Álvaro Cunhal, Secretário do Partido Comunista Português, e membros destacados da Direcção deste mesmo Partido tais como Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço e Joaquim Campino? Quem não conhece Jaime Serra Gilherme da Costa Carvalho, Georgeote, Sofia e Mercedes Ferreira, Coléia Fernandes, José Maria do Rosário, António Lopes e Alcindo de Sousa, homens e mulheres que desde há muito dentro do Partido Comunista Português—Partido da classe operária, Partido do Povo, Partido da Paz—vinham assim ocupando as primeiras fileiras da luta pela Paz?

Estes dignos portugueses, tanto frente à polícia como nos tribunais, deixaram de ser réus passando a ser acusadores do actual regime, denunciaram os crimes da P.I.D.E., bem como a política de guerra e de entrega de Portugal aos imperialistas e ateadores de guerra da América e da Inglaterra!

Quem não conhece os nomes e os exemplos dados pelos democratas e defensores da Paz como o são os membros do M.U.D.J. tais como Carlos Costa, Jovem engenheiro Abreu, jovem Cabral, (jovem negro e digno representante da jovem geração negra dominada pelo salazarismo), a escritora Marib Lemes, Dra. Maria Isabel Aboim Inglês, Dra. Cesina Bermudes e Severiano Felício que antes e durante o tempo de prisão souberam manter alta a bandeira dos patrióticos da Paz cumprindo com honra os seus deveres de patriotas?

Quem não conhece o paritético exemplo

O POVO SOVIÉTICO Caminha para o COMUNISMO

A imprensa fascista esconde do povo as notícias sobre a vida do povo soviético e das Democracias Populares.

E que os fascistas sabem que estas notícias a serem divulgadas contribuiriam grandemente para desmascarar a sua falsa política de «defesas» e para mostrar ao povo quem quer a Paz e quem prepara a guerra.

Eles necessitam ainda de manter essa cortina de ferro para divulgar as mais vilanias sobre tais povos, de quem eles pretendem «defender-se» (II).

O PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO (1946-50)

FOI CUMPRIDO VITORIOSAMENTE

Numa demonstração de toda a sua energia pacífica criadora o povo soviético cumpriu vitoriosamente o 1º Plano Quinquenal do apôs-guerra, que ultrapassou muito o previsto. Assim em relação a 1940 a renda nacional aumentou 64% (previsto 38%) e a produção industrial aumentou 73% (previsto 48%). A população recebeu 120 bilhões de rublos (cerca de 940 milhões de contos) em subsídios e assistência médica gratuita. A indústria fornecê-a agricultura 536.000 tractores, 96.000 ceifadoras e 500.000 arados mecânicos. 74% da renda nacional foram gastos para satisfazer necessidades materiais e culturais do povo. Os mesmos êxitos do plano permitem mas 3 baixas das artigos de amplio consumo (Março 1949, Março de 1950 Março 1951) e conseguem podia deixar de ver, o aumento crescente do bem estar do povo.

Enquanto isto se passa no país do socialismo, no Portugal fascista, escravizado aos monopolistas ianques, os preços dos artigos de amplio consumo sobem dia a dia, como sucede ainda recentemente com a carne, leite, as fazendas, artigos de refeição, etc, e os salários descentem cada vez mais, o que piora ainda mais as condições de vida das massas trabalhadoras.

NOVO PLANO QUINQUENAL STALINIANO; PLANO DE CONQUISTA DA NATUREZA

Neste novo plano, o plano da construção do comunismo, estão incluídas entre outras as grandiosas obras para a construção das centrais gigantescas de Stalingrado Kubchev e as de Amu-Daria e Dnieper, que irão gerar, no total, uma superfície de 12 milhões de hectáreas igual à Bélgica, Holanda, Dinamarca e Luxemburgo, tornando em

conjunto; a construção do gigante canal Volga-Don que transversalizará Moscou num porto de 5 Mares (Báltico, Branco, Caspão, Negro e Mar do Norte), constituindo o canal Turquem e o Canal da Feleideida, com 1.100 quilómetros de comprimento que irrigará 8 milhões de hectares e elevará a fertilidade aregicas deserticas.

Estas e outras obras do plano staliniano para a conquista da natureza multiplicam a riqueza do povo soviético e tornarão a sua vida ainda mais bela.

O ORÇAMENTO SOVIÉTICO, ORÇAMENTO DE PAZ

O Orçamento Soviético para 1951 é um orçamento da Paz. Ele traduz a política pacífica do governo soviético, os êxitos sucessivos da produção socialista e particularmente do plano quinquenal staliniano. Ele traduz o crescente bem estar de todo o povo.

Nos países capitalistas é sobre os ombros das classes trabalhadoras que cai o enorme peso dos milhões de contos arrancados pelos impostos. Em Portugal os 5 milhares de contos de receitas, mais de 3 milhares e meio de contas provém de impostos diretos, indirectos, taxas e tributos (I), quase na totalidade pagos pelo povo trabalhador.

No Orçamento Soviético só são pagas pelo povo 9,4% das receitas. O aumento destas receitas traduz pois o aumento da produção e no comércio soviético.

Cerca de 40% das despesas do Estado dizem respeito ao financiamento da economia nacional, 27% são despesas de carácter social e cultural e 21,3% para a defesa do país, contra 32,5% no ano anterior da guerra.

Nos países capitalistas, como por exemplo os Estados Unidos, as despesas militares fixadas em 50 bilhões de dólares são 45 vezes maiores que em 1938-39 (I) e representam 75% (!) do orçamento. enquanto as despesas com a saúde pública representam 3% (!) do orçamento. Em 1952, nos EUA as despesas militares subiram a 8 bilhões de dólares, isto é 70 vezes mais que em 1939!

Em Portugal, o orçamento da camarilharia salazarista para 1951 é, em noutras 50% das despesas extraordinárias a fins de guerra e repressão e à saúde pública destinou verbas que não chegam a meio por cento!!! No total, mais de metade das despesas são para fins bélicos e repressivos. Eles falam de Paz mas preparam a guerra.

nosso povo; estes denodados patriots, que à causa da razão e do povo souberam dedicar o melhor da sua vida, têm demonstrado a todos os democratas, a todos os patriotas, a todos os homens e mulheres de boa vontade, como se deve e pode enfrentar os esbirros da P.I.D.E.; eis souberam provar através do seu elevado exemplo, que não obstante a repressão, o terror e política de intimidação, espancamentos e até a morte, na polícia só há um caminho a seguir: não fazer declarações. Eles provaram de maneira exemplar que o seu amor à causa da Paz é superior a todos os obstáculos opostos pelo inimigo. Estes e muitos outros patrióticos da Paz materializaram o grande princípio que sempre nos deve nortear: «A Paz não espera, conquista-se nem que para tanto haja que arriscar e dar a vida.

Por tudo isto o povo português apoia inteiramente os valerosos combatentes da causa da Paz, que permanecem nas massmorras salazaristas, exigindo a sua libertação e o castigo aos assassinos de democratas e patriotas exigindo igualmente o devido respeito pela pessoa humana.

Intensificemos a acção em defesa da Paz seguindo os gloriosos exemplos dos melhores patrióticos!

Avante pelo reforço do movimento de massas em defesa da Paz, e libertação de todos os patrióticos da Paz que se encontram presos!

Avante para que sejam expulsos do nosso país os americanos e ingleses provocadores de guerra e directos instrutores da P.I.D.E. e demais forças repressivas!

Avante para que sejam expulsos do nosso país os salazaristas e todos os demais forjadores do nosso povo. Para a PAZ, para a LIBERDADE, para a DEMOCRACIA e PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

AO RECENSEAMENTO

Independentemente da atitude de que venha a ser tomada, em relação a quaisquer «eleições» TODOS OS DEMOCRATAS se devem recensear a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscrição. Que nem um só deixe de se inscrever!